



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL ECOTAMOIO

INFORME ECOTAMOIO

ANO II- NÚMERO 5- MARÇO/ABRIL-2021- ILHA DE PAQUETÁ-RJ-BRASIL

COMEMORAÇÕES:

01/03- Aniversário da Cidade do RJ
8/3 - Dia Internacional da Mulher
18/3- Dia do Artesão
22/3- Dia Mundial da Água

PARCEIROS:

MIN.DA CULTURA-SNBP
MIN.DO MEIO AMBIENTE
S.M. CULTURA

S.M.MEIO AMBIENTE
BIBLIOTECA M. DE PÁQUETÁ
PARQUE DARKE
PAROQUIA DE PAQUETÁ



A água é um bem precioso que ocupa três quartos do nosso planeta e, em mesma proporção, o corpo humano. Nosso país privilegiado possui cerca de 11,6% de água doce superficial do mundo, mesmo assim cerca de 80% dela está na região amazônica e os 30% restantes estão disponíveis de forma profundamente desigual para cerca de 90% da população nacional concentrada no Sul-Sudeste.

Precisamos de água para beber, para mover a indústria e a irrigação e, para nossa desolação, transformamos a água pura dos rios e lagoas em grandes esgotos a céu aberto que irão custar tempo, dinheiro e esforço para serem saneados em um futuro a perder de vista.

No recém celebrado Dia Mundial da Água, cabe alertar para o fato de que uma das áreas mais afetadas pelas mudanças climáticas é a dos recursos hídricos, com a alteração radical do regime de chuvas, ora sujeito a inundações, calamidades e desastres que irão atingir os pobres urbanos, ora sujeito a longos períodos de secas que transformariam o Nordeste em área desértica. Diversos rios na Amazônia estão fadados a desaparecer e parte da região vai se converter em um cerrado ralo. Da mesma forma será afetado o abastecimento de águas da região Sudeste. Este é o quadro desolador anunciado pelo Relatório Stern que será anunciado no próximo mês e ao qual nossos políticos não parecem atribuir nenhuma importância.

Jornal do Brasil – 24 de Março de 2007.

E agora, 2021, qual a situação?

Parque Darke de Mattos

Ofícios da Agenda 21 de 2015 e 2017 para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Parte dos textos).

Colaboração: Prof. José Cardoso de Andrade.

1º Parte dos Textos.

Segurança para o Parque: É de extrema necessidade segurança no Parque. No momento é inexistente.

Trilhas: Estão impossibilitadas de serem utilizadas, a ponto de grandes riscos para as pessoas.

Orla do Parque: A erosão aumenta a cada dia, tomando espaço dos caminhos e impedindo caminhar contornando o Morro do Mirante da Cruz, antes possível e muito agradável.

Sinalizadores ecológicos e informativos: É muito importante para a localização dos visitantes e turistas. A sensação é de abandono.

Manutenção, podas e cortes: Realizada por pessoas especializadas.

Iluminação: Há necessidade de manutenção e reposição de todos os postes e luminárias do Parque. Postes caídos, luminárias penduradas. A iluminação do heliponto, é outro problema grave, porque é uma área restrita ao pouso e decolagem de helicópteros para remoção de doentes graves.

Espaço Cultural: As peças de madeira que compõem o telhado necessitam de pintura. As colunas estão necessitando de reparos e pintura. Necessidade de reparos elétricos e iluminação. Restauração do painel da época da ECO 92.



Rios subterrâneos contra a crise da água.

Manejo adequado é essencial para garantir sobrevivência dos aquíferos.

Cerca de um quarto dos países do mundo enfrentam hoje problemas de abastecimento de água. Mesmo no Brasil, que tem uma das maiores reservas de água doce do planeta, a escassez desse recurso é sentida em vários lugares. Uma das soluções propostas é levar as águas de reservatórios naturais subterrâneos dos reservatórios para as áreas necessitadas. Mas, ainda assim, é polêmico afirmar que a água de boa qualidade nunca vá acabar: mau uso e contaminação dos reservatórios são ameaças que devem ser consideradas. Ampliar o conhecimento sobre os recursos hídricos e promover a educação ambiental são formas de proteger esta que talvez seja, para o ser humano, a mais importante riqueza natural. A qualidade e a boa gestão dos aquíferos são fatores relevantes – águas contaminadas por substâncias químicas ou microorganismos podem provocar ou transmitir doenças (cólera, esquistossomose etc.) e trazer prejuízos aos ambientes naturais onde circulam. Além disso, o desperdício e o mau uso desses reservatórios podem levar ao seu esgotamento.

Jornal do Brasil – Novembro-2008 (Universidade Estadual de Campinas- Governo Estadual de SP)

O que foi feito de lá pra cá ?

Rio ainda tem 30% de Mata Atlântica

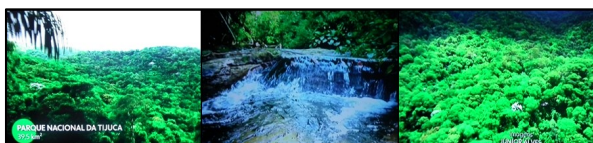
Mapa de precisão inédita identifica novos remanescentes florestais.

Apesar de todos os pesares, o Rio de Janeiro é mais verde do que se imaginava. Um novo mapeamento da ONG SOS Mata Atlântica mostrou, com precisão inédita, a situação do bioma no estado. Com lupa calibrada, os ambientalistas concluíram que ele conta 30,7% - ou 1,3 milhão de hectares - de remanescentes florestais, um índice 50% maior que o constatado em levantamentos anteriores. O novo retrato da vegetação do Rio foi uma surpresa positiva.- revela a diretora da SOS Mata Atlântica. É um reflexo de uma série de políticas públicas que praticamente dobrou o número de unidades de conservação nos últimos anos. Cerca de 40% do território fluminense está dentro de unidades de conservação.

O Globo – Maio-2015

Uma excelente notícia, em meio a tantas nada apreciáveis. Mas, hoje, será que teve um aumento significativo da cobertura vegetal no Rio.

Resposta: A Mata Atlântica em 2021 está saudável. Uma equipe de pesquisadores se encontra desenvolvendo trabalho de monitoramento e introduzindo animais que habitavam desde sempre a Mata. Já introduziram cutias, bujús e jabutis. Os próximos serão iguanas e araras. A satisfação é enorme com a situação da preservação da Mata Atlântica, no RJ.

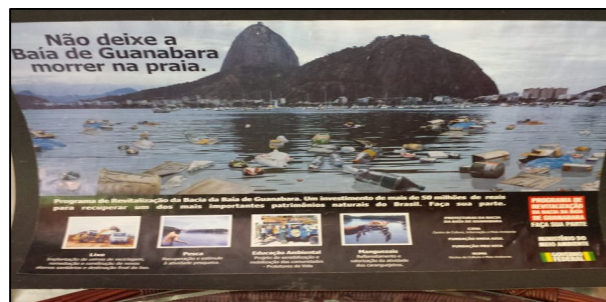


Baía : despoluição estagnada “Quase nada tem sido feito para mudar práticas econômicas degradadoras do meio ambiente.”

Existem muitas tecnologias disponíveis, e inclusive de baixo custo, que poderiam ser utilizadas para tratar afluentes que poluem as águas da Baía. No entanto, matéria orgânica, metais e óleos de esgotos domésticos, industriais e de outras atividades continuam sendo lançadas em suas águas. Apesar do crescimento do processo de coleta de latas de alumínio e outros materiais recicláveis, é enorme a quantidade de lixo sólido, plásticos, madeiras, etc. que chega às águas da Baía. Existe um arsenal de recursos legais que poderiam ser utilizados para impor mudanças nos procedimentos de atividades econômicas e da ocupação em torno da Baía visando a sua despoluição. Pode-se citar a resolução Conama-20 de 86, a lei das auditorias Ambientais de 91, a lei das águas de 97 e a lei dos Crimes Ambientais de 98. No entanto, os órgãos estaduais que deveriam fiscalizar sua aplicação estão sucateados.

CREA – RJ - Maio-98

E o tempo passou e a Baía de Guanabara ficou a esperar. Hoje qual as ações para a despoluição funcionaram ?



UTILIDADE PÚBLICA

Disque Mulher:180

Disque Assembléia Direito da

Mulher: 0800 -2820119

INFORME ECOTAMOIO

COORDENAÇÃO : ÉLIDA ALMENDROS

APOIO: JEANE DIAS (JEJE)

FOTOS: ÉLIDA E PARCEIROS

CARTAZES: ÉLIDA ALMENDROS

SITE: www.institutoecotamoio.com.br

E-mail: ecotamoio08@bol.com.br